

Quando a ação política, por mais destacada e importante, é considerada uma atividade “normal”

(Trajetória política de José Manoel Fontanillas Fragelli¹)

*Joana Neves**

(Este texto foi elaborado a partir de informações fornecidas pelo Dr. Fragelli à autora, em duas entrevistas informais, ocorridas nos dias 14 e 17 de março de 2005, na residência do mesmo, em Aquidauana, estando presente Dona Lourdes Fragelli).

Ao ser consultado/solicitado a gravar um depoimento – bem detalhado – sobre sua trajetória política, José Fragelli responde, imediata e espontaneamente, que **não**.

Nenhuma indelicadeza ou má vontade nessa atitude. Apenas um desconcertante desencontro de pontos de vista: para a historiadora, buscando sempre material para a pesquisa, para a construção do conhecimento histórico, nada poderia ser mais relevante; para o ator político, tão somente a vida, a sua vida, vivida como lhe foi dado viver: nada de extraordinário, ou digno de registro, até porque, tudo que já seria de domínio público. Além disso, pondera, há a ques-

* Mestre em História. Ex-professora do CPA, hoje CPAQ - joananeves@uol.com.br

¹ “José Fragelli” nasceu em Corumbá, em 1915. Advogado, Promotor de Justiça em Campo Grande (1939-1943), também exerceu o cargo de Secretário de Justiça e Finanças (1953-1954). Exerceu intensas atividades políticas: Deputado Estadual (1947-1954), Deputado Federal (1955-1959), Governador do Estado de Mato Grosso (1970-1974), Senador da República (1980-1987). Foi também presidente do Congresso Nacional (1985-1987), exercendo interinamente, em 1986, a Presidência da República. (Nota do editor).

tão de dificuldades decorrentes da idade avançada (89 anos) que, no seu entender, mais do afetar a memória, afeta o senso crítico. Ou seja: (agora no entender da “entrevistadora”) lucidez bastante para compreender os problemas que poderiam gerar um depoimento que escapasse do controle do seu próprio discernimento.

Será!?

A insistência, porém, surtiu algum efeito, que resultou numa animada conversa, tão agradável como reveladora, também, pelo discreto, mas indispensável, apoio de D. Lourdes, aliás, a imprescindível companheira, de vida e de trajetória política. E, de fato, acrescenta Dr. Fragelli: ele deve, mesmo muito à sua mulher e não só a ela, mas também à família dela.

Nossa intenção era traçar um percurso que, partindo da inserção na política local, alcançasse a passagem pela Presidência da República.

Logo no começo, um significativo desvio, considerando-se os interesses para a pesquisa histórica, isto é: ele nunca teria tido qualquer atuação na política local; nunca foi vereador, nem prefeito, nada.

Ficaram, portanto, no ar nossas questões: e quanto à participação no jogo político? Alianças, antagonismo, disputas, atravessadas ou não por ligações familiares? Apenas, talvez para animar um pouco a “entrevistadora”, admitiu que, eventualmente, exerceu alguma influência na política local, como indicação de algum político local para alguma eventual disputa eleitoral. Nada de muita monta, segundo seu entender.

Direto, então, para o plano estadual: Deputado Estadual, pela UDN, em 1947. Coisa de pouca monta, insiste; mas, é claro, algum destaque poderia ser dado pelo fato de ter sido, na Assembléia Estadual, o líder da oposição contra o governo do PSD. Pensando bem, em outro momento de nossa conversa, esclareceu que essa foi a fase de seu melhor desempenho na política. Lembra-se com muita satisfação do trabalho que realizou como líder da bancada de oposição, constituída por 12 deputados, que ele considera ter sido um grupo fantástico, tendo sido responsável por uma verdadeira virada nos rumos da política estadual. Essa atuação foi a base de sustentação para a eleição, em 1950, de Fernando Corrêa da Costa, para governador, e da sua própria, para um segundo mandato no legislativo estadual. Mas ele se lembra de ter gostado bem mais de atuar na oposição, sobretudo, devido à bancada, com a qual valeu a pena trabalhar.

Depois do legislativo estadual, um longo período fora da política². A advocacia era sua função. Mais uma vez, as questões que nos levariam aos bastidores, aos meandros e “segredos” da ação política, ou seja: as ações por trás da cena pública, aqueles que só alguém de “dentro” poderia revelar, lá ficou no recôndito da memória, deixando para os pesquisadores o desafio de buscá-las por outras e tortuosas vias.

Enfim, início da década de 70, plena ditadura, e o ingresso, desta vez sem volta, no mundo da ação política. A nomeação para governador do estado de Mato Grosso, não solicitada, muito menos esperada, mas respaldada por indicações de peso como as de Fernando Corrêa da Costa e Felinto Muller. Sua responsabilidade: botar ordem na casa depois da dinâmica esfuziante, algo turbulenta, realizada, porém, dispendiosa gestão de Pedro Pedrossiam. A responsabilidade foi cumprida a risca.

Nossa intenção e, até certo ponto, responsabilidade, nesse momento da entrevista era recuperar, via a memória de alguém que consideramos um dos seus principais agentes, todos os lances e nuances da criação da então Universidade Estadual de Mato Grosso, hoje Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Contudo, segundo o Dr. Fragelli, ele não teve atuação nenhuma na criação da UEMT que teria sido, inteiramente, obra do governo de Pedro Pedrossiam. Sua única e **pequena** contribuição foi a construção do prédio próprio, comprado à Igreja ainda em fase inicial de construção, para a instalação do então CPA³.

Depois, a eleição para o Senado. Essa história daria assunto para vários depoimentos (é o que se deduz pela pequena amostra fornecida na informalidade dessa conversa). Bem resumido: depois de ter sido derrotado na eleição por Pedrossiam acabou por ocupar a vaga deixada por este. Essa vaga foi o resultado da bem sucedida manobra de Pedrossiam para chegar ao governo do Estado, deixando para trás Marcelo Miranda.

A manobra, bem como as tentativas de envolvê-lo, desagradou profundamente ao Dr. Fragelli a ponto de, em seu primeiro discurso (veemente e contundente-

² Parece ter havido uma confusão nas informações do Dr. Fragelli, pois as atividades advocatícias ocorreram antes de sua eleição a deputado estadual (nota do editor).

³ Refere-se ao então Centro Pedagógico de Aquidauana (nota do editor).

te) como Senador da República, ter anunciado seu rompimento com o partido, além de ter denunciado o governador nomeado por várias coisas, no âmbito da política.

A atuação no legislativo federal também foi muito discretamente comentada. Tudo muito natural, simples. Certo, havia a relação com o articulador cerebral Golbery; houve a ligação com o grupo que se colocava ao lado de Tancredo Neves, na disputa pela Presidência da República que, nesse momento era também pleiteada por Ulisses Guimarães; ainda, a incrível vitória sobre Humberto Lucena, por um voto (seriam dois, mas um dos parlamentares, que não estaria presente, deixou um “procurador” que acabou não votando nele), para a Presidência do Senado o que o colocou na linha de sucessão para a Presidência que, afinal, exerceu. Mas tudo isso muito normal! Nada de extraordinário! A esse respeito, indagado sobre se, nesse caso, teria sofrido uma traição por parte do procurador que mudou seu voto, Dr. Fragelli ponderou que não pode falar em traição, que, na verdade nunca se sentiu traído em sua vida política. O que havia eram disputas, simplesmente. Em sua vida política, houve opositores e, novamente, reporta-se à primeira legislatura estadual, gravada em sua memória como seu melhor momento, na disputa política, no qual ajudou (junto com a bancada que liderava) a eleger Fernando Corrêa da Costa, para o governo do Estado, e, ainda, Silvio Curvo, que nunca tinha sido político, para o Senado.

No mais, tudo que ele poderia nos dizer em um depoimento já está dito, sabido, conhecido.

Obviamente, não é assim. É verdade que uma trajetória política como a de Dr. Fragelli, única no seu estado, está, por muitos meios, registrada e é possível rastreá-la. Contudo, faltaria ao “corpo” documental assim obtido o “espírito” do seu agente. Faltariam os sentimentos, as indecisões, as escolhas feitas; raivas, paixões, sonhos, alianças, confiança depositada, traições, parcialidade, enfim toda a gama de componentes da nossa subjetividade que impregnam as ações humanas (que as tornam humanas), para além, muito além, da frieza e aparente objetividade do documento escrito.

De todo modo, as pistas abertas são muito importantes:

- 1947: período pós-guerra, pós-ditadura getulista. O que um deputado estadual mato-grossense, mesmo se iniciando na atuação política, mas já como líder da oposição, teria a dizer sobre tais circunstâncias?

- 1971 a 1985: ditadura e abertura política. Quais são os registros, dignos de nota, capazes de ocupar lugar na memória de alguém que exerceu o poder no executivo estadual e no legislativo federal? A esse respeito, uma importante informação é fornecida por Dr. Fragelli: durante seu governo (1971-1975), não houve nenhuma prisão política no estado de Mato Grosso. Ninguém foi preso, por motivos políticos, no seu governo, nem pela Polícia Civil ou Militar, nem pelo Exército. Houve o caso de uma prisão em Campo Grande, mas ainda assim, por engano, e a pessoa foi solta em menos de três dias.
- Nesse contexto, a questão da divisão do Estado: Dr. Fragelli revela ter sido sempre divisionista. Teria, por isso, quando era deputado estadual, proposto que a nova Constituição do Estado estabelecesse que a mudança da capital fosse aprovada por maioria simples em vez de exigir os dois terços de votos. A idéia era, favorecer uma futura divisão. Esclarece que nenhum deputado do sul pensava em propor a mudança da capital de Cuiabá para outra cidade, mas a proposta era colocada com o intuito de provocar a questão da divisão. Salienta, contudo, que, muito tempo depois, na época em que a questão se colocou em pauta, resultando, afinal, na divisão, ele não teve nenhuma interferência. No seu entender, a divisão, antiga tese de Golbery, teria sido fruto da influência deste e da decisão do presidente Geisel. Segundo ele, os políticos do Estado tinham posições muito divergentes. Quanto à sua participação, ele foi apenas informado, pessoalmente pelo Ministro do Interior de Geisel, que lhe pediu segredo, de que o Presidente iria decretar a divisão. Na ocasião ele discordava da divisão por achar que o estado de Mato Grosso ia muito bem e, portanto, a divisão não acarretaria vantagens, além de não lhe parecer, no momento, factível. Porém agora, considera que a divisão foi boa ... principalmente para o norte!
- Na avaliação da atual conjuntura política, expressa uma crítica contundente ao governo Fernando Henrique do qual cobra, com veemência, o verdadeiro **desastre** que, no seu entender representou para o estado (e mesmo para a região e para o país) a desativação da Noroeste: a pior coisa que poderia ter acontecido. Lamenta, também, que a cidade tenha manifestado regozijo pela aquisição do terreno do campo de futebol da

Noroeste, onde atividades culturais, recreativas, esportivas poderão ser realizadas. Nada disso, na sua opinião, tem a importância da estrada de ferro em pleno funcionamento. Sobre esse acontecimento, com a oportuna observação de D. Lourdes, acabamos por concordar que não deixa de ser preocupante assistir, em todos os centros urbanos, as antigas ferroviárias darem lugar à áreas de lazer. Por mais importante que arte, cultura, diversão e esportes sejam, elas não poderiam representar a extinção das ferrovias cuja importância econômica e social é inestimável. Essa circunstância parece indicar, em cada medida, a substituição do essencial pelo supérfluo. E reitera que a desativação das ferrovias e a opção pelas rodovias são componentes de uma grande crise nas comunicações, com repercussão sobre a produção econômica, do Brasil.

- Quanto ao governo Lula... Está sendo melhor do que ele esperava. Pelo menos o controle econômico...

A memória de José Fragelli, colhida por um depoimento formal e organizado, mas pessoal e livre de qualquer manipulação, se constituiria num importante e insubstituível para os estudos históricos, de valor inestimável, sobretudo, para os seus conterrâneos.

Mas tudo tem seu tempo. Numa próxima oportunidade, quem sabe, nós esgotaremos algumas fitas, por meio das quais uma trajetória política mato-grossense das mais expressivas, poderá ser recomposta pelo seu próprio realizador.

Aquidauana, 18 de março de 2005